

Pensando sobre Segurança

O “bom senso na segurança” combina habilidades e conhecimentos técnicos com elementos intuitivos e subjetivos. Estes dois, em combinação, são o que possibilita a instrução de cursos OBB e ao mesmo tempo manejar a segurança de maneira eficaz. Essa combinação de competência em técnicas, criatividade e intuição que fazem com que o instrutor determine o que vai ser feito, quando e como é resultado de treinamento e experiência.



BRASIL

Cada instrutor deve estar constantemente e continuamente dividindo sua energia entre as necessidades dos alunos, como indivíduos e como grupo, os desafios inerentes ao ambiente onde estão, a ensinar, a supervisionar e a si mesmo. A capacidade de analisar prioridades e balancear sua energia e atenção nesse contexto ultra dinâmico é o cerne do trabalho como instrutor.

A OBB usa a idéia de “safety net”, ou teia de segurança, envolvendo suas atividades, equipe e participantes. Isso não quer dizer que instrutores sozinhos possam cuidar da segurança, mas que temos que trabalhar em conjunto com os alunos para criar essa rede de segurança que vai envolver todas as nossas atividades e o consciente coletivo. Mais do que ações seguras, segurança é uma mentalidade que permeia toda a experiência, e que mantém as pessoas focadas em momentos difíceis. Formalmente, o instrutor é o responsável pela segurança – supervisionar e dizer aos alunos como devem proceder e também é parte vital dessa equação.

Julgamento

Julgamento é a capacidade de sabiamente formar opiniões e criar alternativas. Sabiamente no sentido de reconhecer o leque de opções e alternativas, elencar soluções aos problemas e desafios, e determinar quais das opções seriam as mais apropriadas para manter nossas ações dentro da margem de segurança desejada. Provavelmente a melhor alternativa numa determinada circunstância não será a melhor em situações distintas. Identificar variáveis e opções, e daí tomar *uma* decisão correta é bom julgamento.

Experiência é o alicerce de bom julgamento. Com ela desenvolvemos a capacidade de analisar situações baseadas em um arquivo pessoal de outras situações vividas: causa e efeito, probabilidade e conseqüências. Tenha em mente que dez anos de experiência é bastante diferente que dez vezes um ano de experiência!

Tomada de Decisões

São as decisões tomadas, de acordo com o julgamento. Seu julgamento identifica situações e enxerga opções. Conforme a situação se apresenta ou se desenrola, algumas opções são descartadas, outras revistas, outras somadas, até um ponto em que uma decisão precisa ser tomada – o que e como fazer. Os requisitos para que decisões acertadas sejam tomadas são experiência, bom julgamento, a constante busca de mais informações e sua interpretação e a avaliação das decisões.

Manejo de Risco

Aprender a manejar riscos é uma parte essencial do processo de educação experiencial na OBB. É parte embutida em todos os programas OBB e é aplicado e demonstrado através das ações, palavras e atitude de todo pessoal OBB.

Encorajar os participantes a tomarem parte em atividades onde os riscos lhes são desconhecidos faz parte de nossos programas. Portanto, os responsáveis pelo grupo têm que garantir que as medidas de precaução cabíveis estejam sendo empregadas. Considerando que somos uma organização educacional, cabe ao instrutor transferir essa responsabilidade também aos alunos, sem, no entanto relaxar na supervisão e no monitoramento da segurança. O objetivo não é necessariamente evitar atividades inerentemente arriscadas, mas preparar os participantes a lidar com elas através da preparação técnica, física e mental para lidar com riscos com competência. Os alunos tem que aprender que riscos maiores significam que temos que ter mais prudência e tomarmos decisões mais conservadoras.

Conforme o risco nas atividades aumenta, também aumenta a necessidade de contato visual e verbal entre instrutores e alunos. Não podemos subestimar a capacidade dos alunos em fazerem interpretações erradas de instruções dadas anteriormente! Essa precaução é especialmente importante com adolescentes. Um desafio ao julgamento de instrutores reside em equilibrar a necessidade de supervisão com os ideais da educação experiencial – estudantes aprendendo a partir de suas próprias experiências, tanto sucesso quanto fracasso.

Nosso objetivo é minimizar possibilidades de incidentes graves e fatalidades ao máximo, e ainda assim oferecer programas que cumpram com os objetivos da OBB. As normas, protocolos e procedimentos são criadas para dar o pano de fundo onde as atividades se desenvolvem. Quando mencionamos minimizar possibilidades de incidentes graves e fatalidades ao máximo, falamos não só de seguir normas, protocolos e procedimentos. Estamos falando de esforços por parte de todos associados a OBB em minimizar as chances de ocorrência de qualquer tipo de acidente ou incidente.

Responsabilidade em manejo de risco tem de ser um processo ativo e constante de monitorar o grupo, as atividades, o ambiente e tomar decisões conscientes e cuidadosas. Riscos não devem analisados sob efeito da adrenalina. Atrasos e itinerários nunca têm prioridade sobre decisões seguras e conservadoras. Cada instrutor deve se empenhar em obter os conhecimentos técnicos e a experiência para poder antecipar e lidar com riscos de maneira consciente, responsável e segura, e saber responder a situações de risco de forma conservadora e eficaz.

Avaliação e Manejo de Riscos

Perigo: algo que está lá; que é como é.

Risco: nossa relação com perigos – sobre este temos poder, e podemos manejá-lo conforme a necessidade.

Talvez a parte mais importante, e que determina o nível de experiência de alguém em atividades ao ar livre, seja a capacidade de reconhecer os perigos inerentes às atividades e ambientes onde viajamos, escalamos, remamos, etc., e a partir daí traçar estratégias de ação que manejem o risco.

Pode-se definir risco como a relação entre a possibilidade de uma coisa ocorrer e as conseqüências desse incidente acontecer:

Tabela de Probabilidade de ocorrer um acidente X Conseqüência do mesmo:

Conseqüências do acidente	alta	Alta	alta
	baixa 3	média 6	alta 9
	média	Média	média
	baixa 2	média 4	alta 6
	baixa	Baixa	baixa
	baixa 1	média 2	alta 3
Probabilidade de ocorrer acidente			

Nesta tabela temos diferentes níveis de risco (em vermelho):

- 1 ou 2 = ação pode ser feita com manejo de risco baixo
- 3 ou 4 = risco médio: ação requer nível de manejo alto – “Será que vale o risco?”
- 6 ou 9 = risco alto, ou muito alto – redefinir ação !

Fatores que influenciam a **probabilidade** (em *Itálico*):

- - Ambientais (topografia, visibilidade, clima, condição do mar, hora do dia, exposição, etc.);
- - Humanos (cansaço, atenção/distração, complacência, audácia, nível de experiência, competência técnica, etc.)
- - Equipamentos e técnica utilizados !

Fatores que influenciam as **conseqüências** (em sublinhado):

- - Equipamentos e técnica utilizados !
- - Nível de treinamento e experiência em primeiros socorros e em resposta a emergências;
- - Distância ao atendimento médico;

O manejo de riscos consiste nas decisões que tomamos em face à análise que fazemos dos riscos. Por exemplo, onde e quando cruzar um rio, que técnica usar, que medidas de resgate no caso de alguém ter dificuldades, etc. Os fatores que influenciam a probabilidade mudam constantemente, muitas vezes durante o processo decisório de que ação tomar.

É necessário estar muito atento a alterações, especialmente no fator humano e do grupo. Também fica clara a necessidade de treinamento e prática em resposta a emergências, para minimizar as conseqüências.

Fundamentos do Manejo de Risco

- Incorporar o pensamento “e se” sempre – lembre-se da lei de murphy!
- Tenha sempre em mente matrizes de avaliação e manejo de riscos. E use-os de maneira a manter os potenciais resultados de atividades dentro daquilo que se considera seguro.
- Considerar sempre a existência de riscos, e administrá-los cuidadosamente.
- Mantenha-se flexível e adaptável: não deixe que itinerários, pressões logísticas e datas tenham mais peso que a segurança ao tomar decisões.
- Prepare os participantes para o que vão encontrar. Auxilie-os a fazerem ligações entre diferentes situações onde o risco está sendo administrado.
- Prepare-os através de instrução e treinamento de técnicas, aptidão física, compartilhando seu julgamento e tomada de decisões e com atitude “e se”.
- Use modelos de avaliação e manejo de riscos para deixar claro que quanto maior o risco, maiores tem de ser as medidas para prevenir conseqüências indesejáveis.

- Só faça coisas que estejam dentro dos limites das capacidades técnicas, físicas e psicológicas de cada um, especialmente a sua.
- Esteja pronto para interromper qualquer atividade a qualquer momento, quando perceber que a segurança está, ou pode vir a estar, sendo comprometida!

Copyrights Outward Bound Brasil – Reprodução para fins educacionais permitida sempre citando a fonte.